

Fundação Getúlio Vargas
Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
CPDOC

Graduação em Licenciatura em História

RELATÓRIO DA OFICINA DO PIBID

MARCOS GUILHERME BARROS DOS SANTOS DIAS

DEZEMBRO/2015

Marcos Guilherme Barros dos Santos Dias

Relatório do PIBID

Relatório para publicação no sítio do PIBID/FGV

Professora Ynaê Lopes dos Santos

Rio de Janeiro

Julho/2015

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é um órgão de fomento à pesquisa do governo federal com programas de graduação em licenciatura em todo o país e tem por objetivo fomentar o magistério do ensino básico. Os cursos de graduação estabelecem um convênio com uma escola de ensino básico da rede pública e os alunos que desenvolvem as atividades são contemplados com bolsas, como uma forma de incentivo.

O Colégio Estadual Amaro Cavalcanti é uma instituição de ensino médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, que conta com muitos alunos (mais de 1500) e fica localizada num prédio histórico no Largo do Machado, Zona Sul do Rio de Janeiro. Foi uma das escolas criadas em 1870 pelo imperador D. Pedro II. É a instituição pública de ensino médio mais próxima da Fundação Getúlio Vargas e conta com alunos de vários pontos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O colégio conta com biblioteca, sala de vídeo e laboratório de informática. O professor Josimar Costa, responsável pelo PIBID na instituição, costuma realizar atividades externas, como visitas à museus, teatro e lugares de significação histórica relevantes.

O objetivo das oficinas foi o de quebrar a rotina do programa de História ensinado pelo professor Josimar Costa, baseado no currículo mínimo da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. O programa é muito útil, pois há uma delimitação clara do conteúdo a ser seguido pelo professor, na qual os principais tópicos, que fazem parte de exames como o ENEM, podem ser abordados de modo que a expectativa da maior parte dos alunos, no que diz respeito a conteúdos é satisfeita, no entanto ainda há demandas dos estudantes por uma perspectiva menos eurocêntrica do currículo escolar, segundo a constatação de um questionário aplicado para os alunos do segundo Ano do Ensino Médio.

As oficinas foram planejadas para não se desviarem dos conteúdos estipulados por Costa, que foram planejados para serem cumpridos durante o ano letivo de 2015. Os temas abordados pelos bolsistas faziam um recorte específico de conteúdos abordados em tópicos mais amplos. A temática: Esporte e política nos megaeventos esportivos foi pensada para os alunos do terceiro ano do ensino médio, como um complemento da aula ministrada pelo professor Costa que tratava da Guerra Fria. O professor deu um enfoque

muito grande às disputas geopolíticas entre os blocos liderados pelos EUA e pela URSS, durante o período que vai do final da II Guerra Mundial até a queda do Muro de Berlim e chegou a mencionar a Corrida Espacial como exemplo de disputa ideológica. O bolsista percebeu a oportunidade para fazer uma abordagem da disputa ideológica entre as superpotências no âmbito esportivo e aproveitou a ideia para construir o tema da oficina que seria ministrada. Há uma sala de vídeo na escola, o que motivou o bolsista a pensar numa maneira de desenvolver uma oficina com materiais audiovisuais.

O planejamento da oficina foi feito com mais de um mês de antecedência e teve a supervisão da professora orientadora. O professor Guilherme Gomes Moerbeck estava, simultaneamente às atividades desenvolvidas pelo PIBID- FGV, ministrando uma disciplina (Didática e prática de Ensino de História II) em que os alunos poderiam trabalhar qualquer tema de história com uma das metodologias apresentadas durante o curso. O bolsista aproveitou essa oficina da graduação para servir como uma base para a oficina que seria desenvolvida no Colégio Estadual Amaro Cavalcanti e foi muito interessante ver o resultado comparado das duas oficinas, a da aula da graduação da Fundação Getúlio Vargas que contava com todo o aparato tecnológico disponível para a perfeita execução e a do CEAC, que contava com uma estrutura precária para o trabalho com as tecnologias utilizadas.

O teste da oficina, que tinha como grande diferencial o trabalho com material audiovisual, na aula da graduação em História da FGV, ministrada pelo professor Moerbeck os estudantes contavam com o Datashow e o áudio em perfeito estado e se ele apresentasse defeito era só comunicar ao responsável pelo núcleo de salas, para chamar um técnico ou até mesmo trocar de sala. Os problemas durante a apresentação, que foi bem avaliada pelo professor estavam relacionados à sintonia da dupla que apresentou o trabalho, mas no geral a apresentação foi muito bem avaliada a ponto de o professor elogiar a ideia, embora com críticas pontuais a respeito da execução.

A apresentação que foi muito fácil de ser feita numa instituição com muitos recursos foi quase inviabilizada pelas condições precárias da escola. A ideia de trabalhar com material audiovisual foi descartada, após o bolsista testar, com a ajuda de estagiários do professor Josimar Costa, a primeira parte da apresentação que correspondia à uma introdução do tema estudado numa temporalidade anterior a da que seria trabalhada, e que era presente no planejamento do terceiro ano. A projeção do

Datashow na sala de audiovisual funcionou bem, mas os vídeos ficaram sem o áudio, por conta de um problema no cabo de som. É importante ressaltar que a sala de vídeos foi reservada com bastante antecedência e mesmo com a ajuda de um funcionário do colégio, responsável pela sala, não foi possível projetar os vídeos com o áudio, mas ainda assim eles foram passados com o bolsista explicando o conteúdo das cenas. No entanto, a dispersão dos alunos foi muito grande. Essa apresentação foi apenas um teste.

A oficina, propriamente dita, foi desenvolvida num momento posterior à “apresentação teste” e foi realizada no auditório, pois a sala de vídeos foi interditada pelo colégio. O auditório também contava com uma tela de projeção e o Datashow foi utilizado, mesmo estando com um problema em que só era possível visualizar a metade da projeção. Como os slides estavam cheios de ilustrações, os alunos conseguiram visualizar uma boa parte. O funcionário Vanderli foi muito atencioso e sem ele não seria possível realizar o trabalho.

O trabalho foi comprometido em sua proposta de trabalhar a temática da política nos megaeventos esportivos com material audiovisual, no entanto o bolsista conseguiu trabalhar com o material disponível, focando mais no conteúdo do que na metodologia da apresentação. A resposta dos alunos foi bem positiva desta vez, sendo que foi possível notar que a maior parte deles estava prestando atenção durante apresentação, enquanto que na “apresentação teste” uma boa parte dos alunos estava dispersa utilizando smartphones. A presença de uma atividade que constaria como avaliação para constar como média final no último semestre pode ter sido um fator motivador. Alguns alunos vieram tirar dúvidas com o bolsista ao final da apresentação, o que demonstra que houve um mínimo de interesse, sendo que uma aluna até pediu para que os slides fossem compartilhados por e-mail para que ela pudesse fazer uma redação com um maior embasamento no conteúdo apresentado.

A produção de material acadêmico sobre ensino de história e esportes é muito limitada e é muito difícil achar textos que abordem esses temas produzidos por historiadores brasileiros das instituições mais renomadas. Os textos encontrados para o desenvolvimento do trabalho e que geralmente são feitos por professores de cursos de graduação de educação física que têm a disciplina “História do Esporte” ou “História da Educação Física” como disciplinas obrigatórias parecem que ainda lutam pela afirmação

e legitimação desse campo de estudos no currículo obrigatório da graduação, apesar de reconhecerem que a maior parte dos alunos desses cursos apresenta um grande desinteresse por esta disciplina considerada como secundária.

A ideia da oficina não foi enfatizar os esportes como uma finalidade a ser trabalhada nas aulas de História, mas de mostrar como, apesar de isso muitas vezes passar despercebido, os regimes políticos e o sistema capitalista se utilizam do esporte como um vetor de propagação ideológica para obterem legitimação. Assim como a política de alienação das massas representada pelo “Pão e circo”.

Os textos utilizados para fundamentar o trabalho:

Os textos que foram utilizados para fundamentar o trabalho foram consultados após a ideia inicial e serviram como um bom suporte para a construção do material exibido na oficina, mas possuem uma série de limitações por não serem produzidos por historiadores profissionais. Os textos foram escritos por pessoas com formação em Educação Física que trabalham com história do esporte e da educação física em cursos de graduação dessa área e não estão influenciados pelas modernas correntes historiográficas contemporâneas, como a Nova História Cultural, o que faz com que tenham uma narrativa linear que se aproxima da escola metódica.

As discussões encontradas no único texto que trata diretamente do ensino de história do esporte e da educação física, de autoria de Victor Andrade de Melo, faz uma importante distinção entre a história do esporte e a história da educação física como campos separados que se relacionam, mas possuem uma identidade própria. Durante a exposição, em que o bolsista ainda não havia refletido sobre o tema, houve uma explicação da utilização da educação física para finalidades que iam além da prática esportiva, como a preparação militar e a domesticação dos corpos dos operários fabris.

As avaliações dos alunos enfocaram mais a relação da história dos esportes do que o do uso político dos esportes como uma forma de alienação das massas populares, o que evidencia que é preciso enfatizar bastante os temas principais para se chegar ao objetivo de passar a mensagem.

Bibliografia:

GUTERMAN, M. ; A Copa de 70 e o governo Médici. Projeto História (PUCSP), v. 29, p. 267-279, 2005.

MAGALHÃES, Livia G. ; O Jogo e a Ditadura: Reflexões sobre a Copa de 1978 na Argentina. Revista do Mestrado de História - USS, v. 13, p. 83, 2011.

MELO, V. A. ; Por que devemos estudar História da Educação Física e do Esporte?. Motriz (Rio Claro), Rio Claro, v. 3, n.1, p. 56-64, 1997.

SÍGOLI, Mário André; ROSE JÚNIOR, Dante de . A história do uso político do esporte. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 12, n.2, p. 111-119, 2004.